NESTA QUADRA DOS SANTINHOS POPULARES

Aveiro, 9 de Junho de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 605

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇAO E IMPRESSAO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UMA CRÓNICA LISBOETA DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

...SANTO ANTÓNIO NÃO FEZ O MILAGRE!

ONDE estão os folguedos não fabricados, as noitadas, os tronos ingénuos de Santo António, os manjericos odorosos, a alegria que até altas horas se espalhava no ar nesta cidade incomparável?

Noites de Junho doces e perfumadas, quentes e abafadiças da minha meninice (pois até o clima parece ter mudado) em que me levavam a ver as iluminações que deslumbravam os meus olhos e excitavam a minha imaginação, para onde fostes? Meu lindo e velho Jardim da Estrela que então me surgias brilhante e ruidoso, com balões, fogo de artifício e busca-pés a assustarem-me, por que te apagaste e te deixaram esquecido?

Com que alvoroço corria para lá a gozar o bulício festivo das bandas de música, do vai-vém da multidão fazendo picadeiro na avenida central, das barracas que se espalhavam pelas ruasinhas rescendentes a jasmim, a extasiar-me diante dos presépios que tanto me encantavam!

Lisboa, pelo menos desde que eu me lembro, sempre celebrou especialmente Santo António, padroeiro da cidade e seu filho dilecto. Mas S. Pedro, que fecha a quadra dos santos populares, tinha também o seu quinhão na alma lisboeta que não deixava de render-lhe afectuoso preito. Parece ter passado um tanto de moda para os alfacinhas, nestes tempos de preocupações que insensivelmente vão minando e destruindo os alicerces dos nossos hábitos, o pescador da Ga-

Continua na página 3

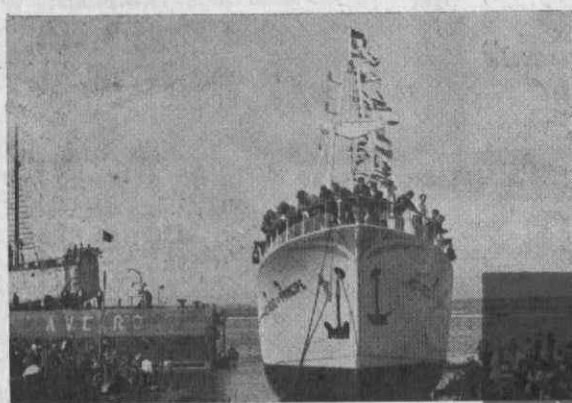
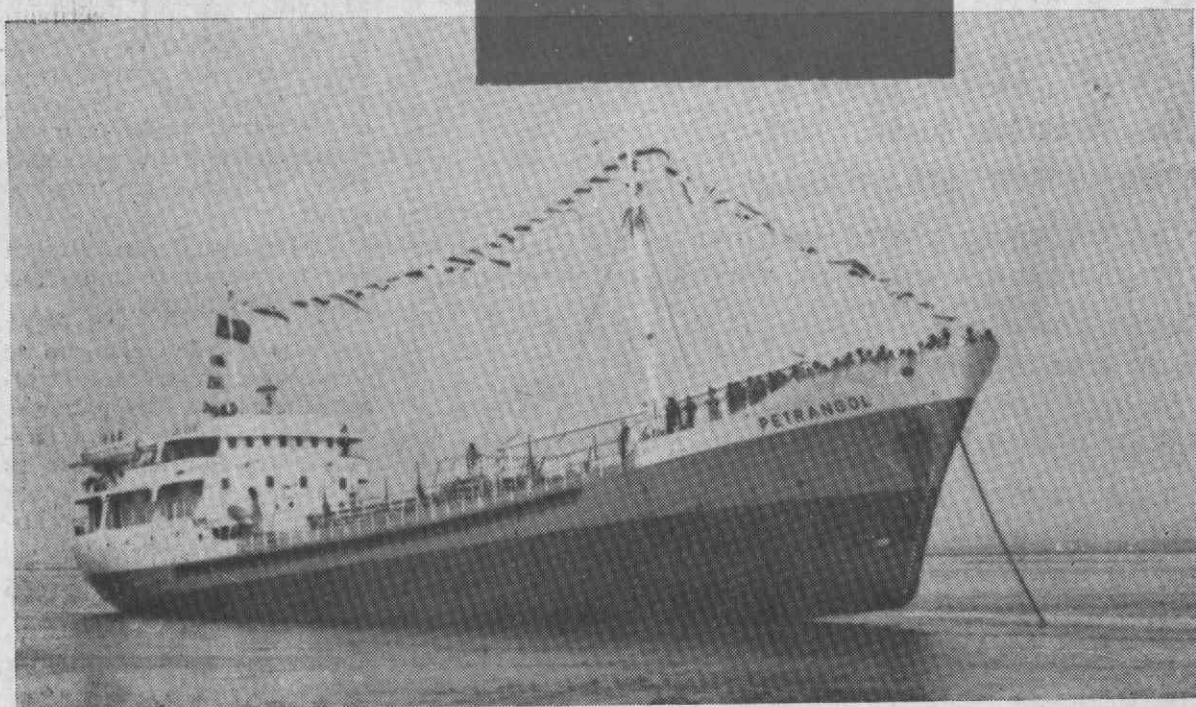
Das carreiras de Aveiro

3 NOVOS NAVIOS

No curto espaço de cinco dias, três novas unidades navais desceram de estaleiros aveirenses às serenas águas da Ria. No dia 2 deste mês, S. Jacinto animou-se com as habituais demonstrações de júbilo em cerimónias de «bota-abaixo»: e o navio-tanque «Petrangol» deslizou de uma das carreiras da empresa construtora. No domingo, nos famosos estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, também houve festa: a traineira «Brava» e o arrastão «Rio Novo do Príncipe» tiveram o seu baptismo e cortaram-se-lhe as amarras que os prendiam a terra. Mais três navios na Ria de Aveiro — e cada qual partirá, em breve, mar fora, para a sua específica faina.

Destinado a abastecer Angola de combustíveis, a partir da refinaria de Luanda, o «Petrangol» foi mandado construir pela Companhia de Petróleos daquela província ultramarina à importante firma Estaleiros São Jacinto, S. A. R L.. De linhas tão sugestivas quanto modernas e funcionais, o «Petrangol» mede 75,60 m. de comprimento, desloca 3 200 toneladas e possui 8 tanques com a capacidade de 2 600 m³.

À cerimónia do lançamento à

Continua na página 2

O arrastão «Rio Novo do Príncipe» descendo na carreira; e o navio-tanque «Petrangol», momentos depois de ser lançado à água. Foto de Abel Resende

ANGOLA — *mar e turismo*

ARTIGO DE AUGUSTO PITTA GROZ DIAS

MAIS de mil quilómetros de praia onde, durante «doze meses no ano» se pode «fazer praia», qualificam Angola como um Paraíso de Turismo! Nesta maravilhosa terra atlântica da África, o verão, no litoral, dura pràticamente nove meses, de Setembro a Maio; e mesmo nos três meses restantes — Junho, Julho e Agosto — não chega a fazer frio e as águas do mar mantêm uma temperatura agradável, sobretudo para aqueles habituados aos climas frios do globo.

Águas mansas, azulíneas, transparentes, banhando extensas praias de areia branca e limpa, baías profundas de recorte caprichoso, ilhas de sonho onde palmeiras e coqueiros produzem sombras acolhedoras, caracterizam a costa de Angola, em quase todo o seu comprimento, do extremo Norte de Cabinda, à foz do Cunene.

E o curioso é que, sendo tantas as praias que se espreguiçam pelo litoral angolano, tão diversas elas são!

Em Cabinda, por exemplo, na parte Norte, os colossos da floresta do Maiombe, vêm debruçar

Continua na página 9

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA ● ● ●

ATÉ AGORA, só a genialidade do saudoso Professor Egas Moniz e a Medicina, que lhe alçapremou o nome, lograram para Portugal o famoso Prémio Nobel. Mas a Literatura Portuguesa ainda não foi distinguida, pela Academia de Estocolmo, com o almejado galardão. Este Prémio foi instituído, como se sabe, pelo Químico sueco Alfredo Nobel (1833-1896) através do seu testamento datado de 27 de Novembro de 1895 e aberto em Estocolmo a 30 de Dezembro do ano seguinte. Nesse testamento, são instituídos cinco Prémios Nobel: de Física, de Química, de Fisiologia ou de Medicina, de Literatura e da Paz. O Prémio para Literatura é destinado «àquele que tiver produzido obra inspirada pelo ideal mais nobre e mais sincero.»

Há-de concordar-se em que a forma é um tanto vaga... Esta de ideal mais nobre e mais sincero, enquanto não houver aparelhómetros para pesar as densidades da alma..., será sempre

Continua na pág. 9

Candidatos lusíadas ao PRÉMIO NOBEL

3 NOVOS NAVIOS

Continuação da primeira página

água presidiu o Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. Dr. Rui Patrício. Presentes, ainda, além de outras altas individualidades, os srs: Almirante Francismo Spínola, em representação do sr. Ministro da Marinha; venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que benzeu o novo petroleiro; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, em representação do Chefe do Distrito; Presidente do Município aveirense, Dr. Artur Alves Moreira; Director-Geral dos Combustíveis; Presidente da Junta Autónoma e Director do Porto de Aveiro; Capitão do Porto e Comandantes da Base Aérea de S. Jacinto, da P. S. P., da G. N. R. e da G. F.; General Santos Costa, Comandante António Luís Ricciardi, Dr. José Fernandes Martinez; o Administrador da empresa armadora, Dinis Bordado Pinheiro e o respectivo Delegado do Governo, Dr. Vasco Fortuna; por parte dos Estaleiros, os Administradores Dr. Francisco do Vale Guimarães, Jorge Pestana, D. Mariana Braamcamp Sobral, João Rocha dos Santos e Henrique Moutela.

Na Pousada da Ria, pela entidade construtora, foi oferecido um almoço aos convidados. Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, em nome dos Estaleiros e da Fundação Roeder, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. Depois de saudar os convivas, afirmou que os Estaleiros São Jacinto construíram, nos últimos anos, dezasseis unidades para as terras portuguesas de África e viu no facto testemunho do gigantesco esforço que está a operar-se no Ultramar; enumerou outras importantes construções ali já em curso e a realizar em breve, acentuando que, nem aos construtores nem aos armadores nenhuma dúvida assaltou sobre possíveis riscos do que em Angola se passava, mesmo no período crucial da guerra que nos foi imposta. «Vivíamos, antes, certezas! — a certeza do nosso direito e da nossa razão!». Fez depois o elogio de algumas destacadas figuras da política nacional, designadamente dos srs. Ministro da Marinha e General Santos Costa. Referiu-se, em seguida, às dificuldades em que se debate a construção naval — resultantes, além do mais, da paralização dos trabalhos decorrente da falta de encomendas volumosas—, não obstante a preocupação oficial de assegurar aos estaleiros ritmo de normal laboração; aludiu à circunstância de 45 % do capital da empresa pertencer à Fundação Roeder e anunciou a homenagem a prestar ao grande e saudoso industrial que a instituiu; referiu, seguidamente, as primeiras medidas de um vasto plano a levar a efeitos pelos Estaleiros e pela Fundação — subsídios a operários e famílias, concessão de bolsas de estudo destinadas aos filhos dos servidores de empresas interligadas das organizações Roeder, construção de habitações para operários, além de outras obras de carácter social e cultural.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. General Santos Costa, Presidente do Conselho de Administração da empresa armadora, que sublinhou o elevado civismo da Petrangol e da sua associada Petrofina no período mais agudo do terrorismo de Angola, dando alto exemplo de fé nos destinos de Portugal, pois que, seguindo os seus rumos, não se deixaram assaltar pela dúvida nem perderam a confiança, andando sempre pelos seus próprios e exclusivos meios. Tal atitude, ali patente em mais uma importante realização, derrogará, pelos factos, as infundadas críticas de timoratos e detractores? O sr. General Santos Costa referiu-se-se em termos encomiásticos ao sr. Dr. Vale Guimarães, afirmou o reconhecimento da empresa armadora aos Estaleiros São Jacinto e ao pessoal que nela trabalha, na medida em que puseram ao serviço da portuguesa Angola um tão valioso elemento de progresso e de trabalho. Saudou efusivamente o sr. Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e o sr. Ministro do Ultramar, (agradecendo-lhes a compreensão que revelaram na resolução de problemas da Petrangol), o Prelado da Diocese, as autoridades civis e militares e a madrinha da embarcação.

Encerrou a série de discursos o sr. Dr. Rui Patrício, para agradecer, em seu nome e no do sr. Ministro do Ultramar, as palavras elogiosas ali proferidas. O «bota-abaixo» do «Petrangol» era, afinal, disse, mais um daqueles actos de rotina, a que há poucos dias se referira um membro do governo, no cômputo da inauguração de novos empreendimentos económicos em Portugal. A colaboração, agora, de duas distintas e diferentes parcelas do território nacional é quase um hábito quotidiano, mas de exaltar; e terminou felicitando as empresas armadora e construtora e os trabalhadores de Aveiro por terem realizado mais uma obra inteiramente portuguesa.

Nos Estaleiros Mónica

A meio da tarde de domingo último, nos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, Limitada, foram lançados à água, como já dissemos, a traineira «Brava», pertencente a Domingos Paulino, armador da pesca da sardinha em Peniche, e, logo após, o arrastão «Rio Novo do Príncipe», pertencente à sociedade anónima aveirense com aquela mesma designação.

Ao novo arrastão serviu de madrinha a menina Graciette Fernandes Balseiro, filha do secretário sr. Silvério Ferreira Balseiro; e cortou as amarras, depois da bênção lançada pelo Rev.º Coadjutor da Gafanha da Nazaré, sr. Padre Manuel Armando Rodrigues Marques, a menina Maria Fernanda Reigota Vieira, filha do armador e accionista da empresa sr. Salústio Vieira.

No final da cerimónia, presenciada por numerosas pessoas que se apinhavam ao longo das carreiras, foi servido um beberete aos convidados, no próprio edifício dos Estaleiros.

À noite, na «Imperial», grande número de convivas festejou o lançamento à água do «Rio Novo do Príncipe», no decurso de um jantar que decorreu em nível da mais sã camaradagem.

O novo arrastão, que será registado no Porto de Aveiro, é uma bela e eficiente unidade, a comprovar os já tão creditados méritos do construtor, Mestre Arménio Bolais Mónica, e as escrupulosas exigências da empresa armadora. Substituiu o arrastão «Madalena Sobral» e tem de comprimento, de fora-a-fora, 33 m., 7 m. de boca máxima e 3,40 m. de pontal.

Está equipado com um recente motor da marca francesa «Baudoin», de 600 HP. em V-12 cilindros. Este motor, montado em dezenas de arrastões franceses, tem provado a sua robustez, óptimo acabamento, sendo extremamente funcional. O seu manejo é efectuado através de comandos hidráulicos, com o comando de manobras na ponte; possui hélices de passo variável e todo o seu equipamento é de fabrico «Baudoin».

De linhas modernas, o «Rio Novo do Príncipe» está equipado com todos os instrumentos necessários à navegação e pesca, ou seja: radar, 2 sondas «Elac», Rádio-telefone, goniómetro (rádio), leme hidráulico da marca «Brussel»; é dotado de cómodos para 14 tripulantes e de um camarote na ponte para o armador ou passageiro, casa de banho para o mestre e passageiro, instalação sanitária e «douche» para a tripulação. Cozinha com fogão a gazoil, tem sala de jantar e camarotes independentes para a mestrança e motoristas. Possui ainda este arrastão: guincho eléctrico para descarga de peixe, âncoras, guincho de pesca da marca «Memel», enrolando 1 550 braças de cabo de aço de 18 mm.; portas de arrasto fabricadas por oficinas de Aveiro; as suas redes são de nylon e todos os cabos de manobras em polietilene, de fabrico português, cujos resultados são orgulho da indústria nacional. Os seus mastros são de linhas modernas, sendo o aparelho e equipamento dos mais adequados aos arrastões deste tipo ùltimamente construídos.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

EDITAL

Concurso para fornecimento de mobiliário para a sede da Junta Distrital

Faz-se público que no dia 12 de Julho, pelas 22 horas, na Sala das Sessões desta Junta Distrital, perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso em epígrafe.

Para ser admitido ao referido concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 7.500$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

As condições, caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes na Secretaria da Junta Distrital, até ao referido dia 12 de Julho, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Aveiro, 6 de Junho de 1966

O Presidente da Junta,
Aulácio Rodrigues de Almeida

Consagração de Militares

Amanhã, «Dia de Portugal», e como de costume, realiza-se em Tomar, sede da II Região Militar, uma cerimónia de consagração de militares por feitos em campanha.

Trata-se de homenagear portugueses que deram todo o seu esforço — alguns, condecorados a título póstumo, a própria vida — para que a Pátria se mantenha una e indivisível.

Estarão presentes altas entidades civis e militares da área da II Região Militar, e o sr. Governador Civil da Guarda fará uma alocução patriótica, alusiva àquela tocante e significativa cerimónia.

Entre muitos outros, de todo o País, receberão condecorações os seguintes militares do nosso Distrito: Alferes Miliciano Belmiro Tavares, de Rocas do Vouga — «Cruz de Guerra de 3.ª Classe»; Soldado Alberto J. Soares Teixeira, de Arouca — «Cruz de Guerra de 3.ª Classe»; Furriel Miliciano Júlio Pereira Moita, de Vale Maior — «Cruz de Guerra de 4.ª Classe»; e 1.º Cabo Armando Reis Marques, de Modial, Oliveira de Azeméis — «Cruz de Guerra de 4.ª Classe».

Santo António não fez o Milagre!

Continuação da primeira página

lileia — apesar de precisarmos tanto dele para nos abrir as portas do Céu!

E as fogueiras de Coimbra, os seus ranchos, as serenatas que se prolongavam até de madrugada pelo S. João e S. Pedro? Onde vai isso tudo?

... Os estudantes a fazer versos e os ranchos a ensaiar... as rivalidades do rancho da Sé Velha com os do Largo de Sansão e do Terreiro da Erva, sei lá! Eu era pequena... mas corria contente e feliz pelo braço da criada a ver as fogueiras, a bisbilhotar onde os aplausos estrugiam mais calorosos, os que tinham mais «fãs»...

Embora não percebesse o seu significado, sentia o romance que se esboçava, o amor a rondar, o desafio que as capas negras dos estudantes lançavam aos «futricas» na conquista do coração das tricanas sempre disposto a deixar-se enfeitiçar pelo prestígio alado da academia.

... Como inebriava a brisa que trazia, zumbindo, as vozes frescas dos jovens cantadores desde a Alta, do Castelo, até ao Pátio da Inquisição! Magotes de gente rodeavam os estrados discutindo, aplaudindo, criticando...

Nem sei como tudo isto se me gravou na memória!

... As alcachofras, que conforme reverdeciam ou não depois de queimadas e cortadas, marcavam o destino das paixões em embrião... tanta coisa!

Ainda por lá conheci alguns estudantes notórios da época, de gerações que amavam mais a poesia e a estúrdia do que a política: o Vicente Pindela, o Trindade Coelho (Filho), o Xóxman de fatos de corte inglês com o seu monóculo (o primeiro que vi), o Galaitas, estouvado, descendo à desfilada com outros, de tipóia, capas ao vento, a rua Lourenço de Azevedo em que eu morava... o Pad'zé, que tão tràgicamente acabou; o Alberto Monsaraz, de quem mais tarde fui tão amiga, o grande Afonso Duarte, o António Sardinha, Afonso Lopes Vieira... tantos!

Vem-me à ideia, também, nesta ronda do tempo, o S. João da Carreira, de Viseu, em imagens longínquas de fogueiras de alta labareda, que moçoilas e mocetões saltavam alegremente deixando-me tranzida de medo. E depois, (os três santos acompanharam-me pela vida fora) o S. Pedro do ano do meu noivado, já em Aveiro, em que uma das praxes obrigatórias a cumprir para não ficar no rol das solteironas era ir buscar um cântaro à fonte mais próxima e subir com ele à cabeça, sem lhe deitar as mãos, o primeiro degrau da soleira da porta. Quem o não equilibrasse estava condenada. O meu, que enchi nas Cinco Bicas, não chegou a meio do percurso. Apanhei um banho, claro, fui seguida pela surriada do grupo, mas, mesmo assim, antes do S. João seguinte, estava casada...

Muito mais tarde, há cerca de uns quarenta anos, antes que o Santo António de Lisboa virasse a turístico, a velha Praça da Figueira, de tentora da maior voga dos festejos, apinhada de gente da «alta», marujos, toureiros e varinas, mulheres bonitas e manjericos, encerra a cadeia das minhas recordações felizes dos santos de Junho.

Uma nódoa negra veio acabar por manchar, no meu coração, o rasto luminoso com que, de tão longe, Santo António me acompanhava — uma dessas nódoas que esmorecem mas nunca mais saiem completamente.

Era véspera do Santo. Noite quente, sem estrelas. Cá fora ouvia-se já o borborinho costumado, foguetes e cantigas. Não tinha ainda saído. Esperava o grupo que iria buscar-me e apeteceu-me cantar. Não os cantares próprios daquela quadra, mas o fado dolente, castiço, de Lisboa, o fado lamentoso das ruelas de Alfama que me ficavam perto. Peguei na guitarra, dedilhei um acompanhamento, e cantei para mim. As lágrimas assomaram-me aos olhos sem saber porquê. Porque o fado é triste, talvez. Não tinha qualquer razão para elas nem pressentimentos negros. Mas invadiu-me uma tristeza imensa e acabei por não sair.

Nessa manhã, numa curva de estrada, ao aproximar-se de Roma, um rapaz de 36 anos despenhava-se num precipício ficando esmagado de encontro ao volante do carro que conduzia. Era meu irmão. Um irmão querido, talentoso, que parecia possuir em si mesmo a glória e que ali findou sereno e sorridente.

...Santo António não fez o milagre, e o meu júbilo da véspera da sua festa extinguiu-se, assim, dolorosamente...

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Noticiário do Cine-Clube de Aveiro

DESINTERESSE, ALHEAMENTO E AUTO-SUFICIÊNCIA

Não será novidade para ninguém afirmar-se que o Cine-Clube de Aveiro se debate, desde há tempos, com uma crise económica que não apenas se reflecte no quadro geral das suas actividades normais como, e principalmente, põe em perigo a sua própria sobrevivência de colectividade autónoma e independente, ao serviço da Cultura e da Arte.

É um facto que já, nestas colunas, tivemos a oportunidade de referir e apontar à gente de Aveiro, na expectativa de que, a mais válida dentre ela, viesse ao encontro de um movimento associativo criado com tanto entusiasmo e que a Cidade, sob pena de se ver amanhã defraudada no seu património cultural e artístico, não pode, por mais tempo, deixar entre a vida e a morte.

A actual situação de desinteresse ou mero alheamento para com um núcleo ainda hoje, em muitos países, dos considerados urgentes e necessários como centros de formação de espectadores, deixa-nos perante certas verdades amargas como esta: — Se partirmos do princípio, aliás averiguadamente exacto, de que os cine-clubes (nos moldes em que sempre vigoraram em Portugal) só se justificam enquanto o índice cultural dos frequentadores de cinema assim o exigir e impuser, seríamos forçados a concluir, no caso de Aveiro, que o público da cidade, na sua maioria, atingiu um grau de auto-suficiência tal, em matéria de cultura cinematográfica, que lhe permite, já, dispensar a orientação dum Cine-Clube.

Ora, sabemos bem que assim não é, realmente. E nem sequer doloroso se torna dizê-lo, na medida em que as mais vastas camadas do público de qualquer latitude ainda hoje, lamentàvelmente, enfermam de idêntico mal.

Talvez que nenhuma relação haja entre uma coisa e outra, mas ainda muito recentemente, entre nós, uma sessão de Cinema de Amadores, de classe internacional, com entrada franca e antecipadamente anunciada, não registava mais de dezasseis presenças na sala, enquanto que, a poucos metros dela, muito para cima de cinquenta pessoas de diversas camadas sociais, assistiam, boquiabertas e sem convite, ao espectáculo, por certo bem mais ruidoso, de um bate-estacas cravando ferros no solo!...

Questão de Cultura pelo Cinema ou de bate-estacas contra a Cultura? Por alheamento, desinteresse ou auto-suficiência, no fim de contas tudo gente a precisar dum Cine-Clube ou de que um Cine-Clube precisa...

RETROSPECTIVA DOCUMENTAL: DEZ ANOS DE ACTIVIDADE DO CINE-CLUBE DE AVEIRO

No salão de festas do Teatro Aveirense está aberta ao público, desde sábado passado, a primeira retrospectiva documental do Cine-Clube de Aveiro, promovida pela sua Comissão de Iniciativa e Trabalho. Embora em certos casos muito resumida e, de uma maneira geral, modestamente apresentada, a exposição dá conta dos principais acontecimentos na vida dum clube com larga repercussão dentro do Cine-Clubismo português e uma já valiosa folha de serviços em prol da cultura aveirense. São dez anos de actividade firme e espinhosamente cumpridos, ao longo de uma carreira quase inteiramente voltada para a elevação do nível cultural dos seus associados através do Cinema, mas que a outras actividades culturais tem dedicado também uma boa parcela do seu incansável esforço.

Para o Cine-Clube de Aveiro a Cultura não se divide em compartimentos estanques, antes se interpenetra, como é o caso, entre outros, da I Exposição de Arte Infantil, da I Exposição de Artistas Aveirenses, da primeira colectânea de programas cine-clubistas expressamente ilustrados por artistas plásticos diversos, da primeira apresentação ao público do barítono Mário Mateus e, agora, também, da I Exposição de Poesia Ilustrada. Tudo iniciativas de que a Cidade pode orgulhar-se e para as quais o Cine-Clube não tem pedido senão um pouco de compreensão e carinho. Supomos serem mostra suficientemente clara para uma visita à exposição documental.

EXPOSIÇÃO E RECITAL PARA A DIVULGAÇÃO DE POESIA

Integrado na respectiva 244.ª sessão de cinema, em que foi exibido o filme «Morte de Uma Testemunha» e como número de valorização à sua I Exposição de Poesia Ilustrada, o Cine-Clube de Aveiro levou a efeito, no passado dia 30 de Maio, no palco do Teatro Aveirense, o anunciado recital de poesia que teve a colaboração dos jovens estudantes Ançã Regala, Maria João Machado, Maria Manuela Martins, Jorge Abreu, João Luís Marques dos Santos e Jorge Sarabando Moreira.

Foram ouvidos poemas de Álvaro Feijó, Fernando Pessoa, José Régio, Miguel Torga, António Gedeão, Sofia de Melo Breyner, Alexandre O'Neil, Joaquim Namorado, Manuel da Fonseca, Tomás Martins e J. Gomes Ferreira.

A par de uma exposição de arte sobre textos de poemas na sua maioria desconhecidos para o grande público, a numerosa assistência teve, assim, a oportunidade de um contacto também com a obra de alguns consagrados autores, na audição daqueles jovens cine-clubistas.

EURICO DA COSTA: O DIREITO AO TÍTULO DE CINE-CLUBISTA

«Para que se consigam totais benefícios será necessário que os Cine-Clubes existentes prossigam, sem desfalecimentos, na sua entusiástica tarefa e que os seus associados nela colaborem. Consegui-lo-ão seguindo as normas que os orientadores propuseram a si próprios e ganhando por suas mãos o direito ao título de cine-clubista. Um cine-clubista não é um espectador normal de uma sala de exploração cinematográfica. Deve ser um indivíduo que ultrapassou esse estado «primário» num gesto que passará a defini-lo perante os outros e o ambiente, para encontrar nesta forma de arte que é o Cinema, a percepção dum fenómeno complexo riquíssimo de experiência, uma grande manifestação do espírito e das vivências da nossa época.

Eis, em resumo, a sua carta de alforria. Dela se deve orgulhar, para merecê-la. Que não se caia, porém, na atitude extremista de ver nisso um emblema de elite. O Cine-Clubismo só atingirá as suas totais finalidades quando se verificar a existência de uma massa de associados que saiba exigir do Cinema o que ele deve ser e quando este for, na realidade, uma linguagem para uso de todos. A tarefa é enorme, sabemos. Mas com tempo e paciência, com perseverança e vontade, lá se irá.

Para isso, todavia, urge que a propaganda cine-clubista seja alargada. Cada associado terá de se fazer arauto do movimento, persistir, levar a todos que o desconhecem, a sua mensagem».

Cinema

PRÓXIMAS SESSÕES

As sessões referentes ao corrente mês de Junho foram marcadas para o Teatro Aveirense, nos dias 17 e 24.

Na sessão de 24 do corrente, será exibido o filme

Uma Vida Difícil

COORDENAÇÃO E MONTAGEM DA COMISSÃO DE INICIATIVA E TRABALHO DO CINE-CLUBE DE AVEIRO... A SUA ESPERA NA RUA DOS MERCADORES, N.º 16-2.º, PARA OUVIR SUGESTÕES OU REPAROS E CANALIZAR EVENTUAIS COLABORADORES PARA O CORPO DE SECÇÕES DA COLECTIVIDADE

Festa do «Corpo de Deus»

Ocorre hoje, Feriado Nacional, a festa litúrgica do «Corpo de Deus» — em que se comemora, de modo especial, a instituição da Sagrada Eurarístia.

Como nos mais anos, a solenidade será celebrada na Catedral de Aveiro, da seguinte forma:

Às 11 horas — Missa solene com assistência pontifical.

Às 17 horas — Adoração do Santíssimo Sacramento.

Às 18 horas — Saída da procissão eucarística, em que tomarão parte — além do clero secular e regular —, representações de todas as paróquias do Arciprestado de Aveiro.

O itinerário da procissão é o seguinte: Praça do Milenário, ruas de Santa Joana Princesa, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra; Ponte-praça; ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Praça de 14 de Julho; Rua de Domingos Carrancho; Praça do Dr. Mello Freitas; Ponte-praça; Rua de Coimbra; Praça da República; Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto; Praça do Marquês de Pombal; ruas do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana Princesa; e Praça do Milenário.

No final da procissão e bênção eucarística, haverá missa vespertina na Sé.

A ordem da procissão é a seguinte: Real Irmandade de Santa Joana Princesa; Irmandade do Senhor dos Passos da Glória; Irmandade do Senhor dos Passos da Vera-Cruz; Irmandade do Senhor do Bendito, da Vera-Cruz; Irmandades do Santíssimo Sacramento das Paróquias de Aradas, Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Fátima, Oliveirinha, Requeixo, S. Jacinto e Vera-Cruz; Irmandade do Santíssimo Sacramento da Glória; Ordem Terceira de S. Francisco; Seminaristas e Clero, de vestes corais; Párocos, de estola branca e capa de asperges; Consultores Diocesanos; Pálio — ladeado por elemntos das corporações de Bombeiros, da Legião Portuguesa e dos Escuteiros; Autoridades; Banda de Música; Alunos do Seminário; Religiosas e suas educandas, outras associações religiosas; povo.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

«Festival da Juventude»

Promovido pela Delegacia Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina, realizou-se anteontem, terça-feira, no Rinque do Parque, o anunciado «Festival da Juventude».

Após um desfile de todas as filiadas, exibiram-se, sucessivamente: o Grupo Coral do Centro n.º 3, dirigido pela Prof.ª D. Maria Helena da Fonseca Lopes; o Grupo Coral do 2.º Ciclo do Centro n.º 1, dirigido pela Prof.ª D. Maria Gertrudes de Moura; o Grupo Coral do 1.º Ciclo do Centro n.º 1, dirigido pela Prof. D. Maria Helena da Fonseca Lopes; um Grupo de Danças Regionais, do Centro n.º 3; a Classe de Ginástica Musicada do Ciclo Preparatório do Centro n.º 2, dirigida pela Prof.ª D. Albertina Chaves Martins; a Classe de Ginástica Educativa do Centro n.º 1 (2.º e 4.º anos), da Prof.ª D. Idália Sá Chaves; a Classe de Ginástica Educativa do Centro n.º 1 (6.º ano), da Prof.ª D. Maria Helena Martins e Silva; e a Classe de Ginástica Especial do 2.º Ciclo do Centro n.º 1, da Prof.ª D. Idália Sá Chaves.

Santa Casa de Misericórdia

● Pelo digno Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, foi-nos enviado, em interessante edição, o «Relatório e Contas do Exercício de 1965».

Trata-se de valioso documento que, oportunamente, nos merecerá mais detida referência.

● Na sua última reunião, a Mesa Administrativa da Santa Casa tomou as seguintes resoluções:

— *Estudar a possibilidade da construção de um edifício para um Asilo de Velhos, falta que muito se faz sentir neste concelho.*

— *Continuar a diligenciar junto das entidades oficiais para que regulem a situação da venda de medicamentos aos sócios, de forma a terminarem, não só as constantes reclamações de várias procedências, tanto oficiais como particulares, como também a aplicação de multas.*

— *Registar, com muita satisfação, o conhecimento que deu o sr. Provedor do grande incremento que tem tido o estudo dos planos para a construção de um novo hospital.*

— *Aplicar ao sr. António Rodrigues Mendes, por conclusão do inquérito que lhe tinha sido promovido em fins de 1964, noventa dias de suspensão de exercício e vencimento; e promover um novo inquérito à sua acção nos serviços que prestava como funcionário da Secretaria do Hospital.*

XL Aniversário da Revolução Nacional

Um espectáculo do C. E. T. A.

Integrado no programa das comemorações em Aveiro do XL Aniversário da Revolução Nacional, o sr. Governador Civil do Distrito oferece aos aveirenses, em 17 do corrente mês, um espectáculo de Teatro.

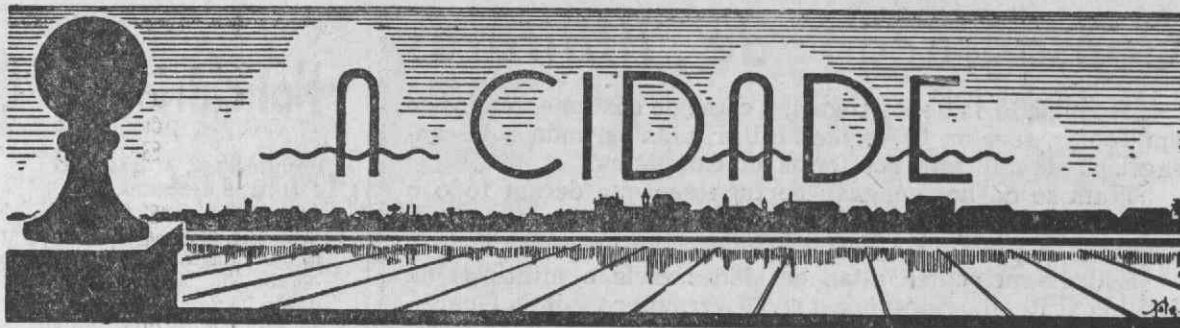
Será representada a peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, pelo elenco do C. E. T. A. (Círculo de Teatro de Aveiro). O espectáculo realiza-se no Teatro Aveirense, principiando às 21.45 horas.

Visitas colectivas à F. I. L. — 66

Na série de visitas colectivas, essencialmente dedicadas a técnicos das diversas firmas representadas na Feira Internacional de Lisboa e a alguns convidados especializados, amanhã, dia 10, realiza-se uma promovida pela «FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas», de Aveiro.

A AGONIA E O ÊXTASE (**Miguel Angelo**) que **Cine-Teatro Avenida** exibe no próximo **Domingo, 12, e 2.ª Feira, 13,** é a notável reconstituição de uma época e de um homem. Melhor será dizer de dois homens, uma vez que se trata da luta entre Miguel Angelo, brilhante, teimoso e arrogante, e de Júlio II, papa e soldado, uma luta da qual resultou algo que perdurará através dos séculos.

Extraído de uma obra famosa de **Irving Stone,** o filme tem como principais intérpretes dois artistas premiados pela Academia Americana, que vivem, mais do que interpretam, essas duas notáveis figuras da história da Humanidade.

E' uma reconstituição invulgar e vigorosa de uma era de turbulência e de explendor, em que ódios e paixões e ambição pelo poder ameaçavam destruir a Civilização.

Exames da Escola do Magistério Primário

Sob presidência do sr. Dr. Eleutério Correia de Melo, Director da Escola do Magistério Primário do Porto, efectuaram-se os exames das 57 alunas que frequentam a Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Homenagem a um Magistrado

Para o alto cargo de Ajudante do Procurador da República junto do Tribunal da Relação de Coimbra, foi recentemente nomeado o sr. Dr. Armando Lúcio Vidal que, durante cerca de dois anos e meio, com raro aprumo e competência, exerceu cargo idêntico na Comarca de Aveiro.

Por tal motivo, pretenderam os magistrados, advogados, funcionários e outros colaboradores da Justiça testemunhar-lhe o elevado apreço que lhe dedicam, homenageando-o no decurso de um jantar, que se realizou, no último sábado, no Restaurante «Galo d'Ouro».

Presidiu o Corregedor do Círculo Judicial, sr. Dr. Dias Vale. Sentaram-se: à sua direita, o homenageado; Dr. Varela Rodrigues, Conservador do Registo Predial; Dr. Costa e Melo, Presidente da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados; e, à esquerda, Dr. Joaquim Silveira, Notário, e Dr. Fernando Moreira, Conservador aposentado do Registo Civil, dispondo-se noutros lugares magistrados, advogados e funcionários.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores que, recordando a nobre figura do pai do homenageado, exaltaram os dotes de inteligência e aprumo que dele herdou e com que exercera o seu cargo, para além da competência e humildade que sempre foram timbre do seu carácter.

A encerrar, o sr. Dr. Lúcio Vidal, comovidamente, agradeceu o preito que ali lhe fora prestado, afirmando não lhe ser devida a homenagem, pois — disse — nada mais fizera do que pôr todas as suas forças ao serviço dos valores da Justiça, na senda do que sempre lhe inspirava a saudosa e respeitável figura de seu pai. — **F. S.**

Ordem Terceira de S. Francisco

Trezena

No templo de Santo António desta cidade, tem-se realizado, com muita afluência de fiéis, a trezena em honra do grande taumaturgo.

As devoções, com início às 21.30 horas, constam de recitação do terço, no altar do Santo, leitura apropriada e bênção do Santíssimo.

A festa de encerramento será no próximo domingo: às 9.30 horas, missa solene, com acompanhamento coral da «Escola de Canto de Senhoras e Meninas» da Capela, que fará ouvir «Missa Popular» (em Português), da autoria de Tomás Aragués, sob regência do Rev.º Luís, dos Padres do Sagrado Coração, de Esgueira. A cerimónia da tarde começa às 16.30 horas. Pregará o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Encontro em Fátima

Nos dias 18 e 19 do corrente, haverá em Fátima um «encontro» das Fraternidades Franciscanas do Continente, no qual participará a Ordem Terceira de S. Francisco de Aveiro.

O Rev.º Padre José Bollino, I. M. C., Director da Ordem Terceira franciscana, pede-nos para recomendar aos zeladores, zeladoras, irmãos e irmãs terceiros da cidade e das freguesias vizinhas — sobretudo de S. Bernardo, Esgueira, Oliveirinha e Aradas — e de Ílhavo, e às pessoas suas amigas, para se inscreverem na peregrinação com a devida antecedência. Ainda restam alguns lugares para completar a segunda camioneta. O preço é de 65$00, podendo fazer-se as inscrições na loja da sr.ª D. Conceição Tavares, Rua de Eça de Queirós, 43 (próximo das «Cinco Bicas»). Quem pretender jantar, e alojamento para a noite de 18 para 19, deve declará-lo na altura da inscrição; acresce, neste caso, o preço de 45$00.

Os peregrinos deverão reunir-se junto do templo de Santo António (perto do Jardim Público), pontualmente, às 7 horas da manhã do dia 18.

Pede-se aos irmãos e irmãs terceiros para levarem o hábito e as insígnias da Ordem.

Romagem de Saudade

No próximo domingo, pelas 10.30 horas, os dirigentes e ginastas da Sporting Clube de Portugal que se deslocam a esta cidade para participar no sarau anual do Sporting de Aveiro efectuam uma romagem ao túmulo do saudoso e prestigioso dirigente Dr. José Abílio dos Santos Clemente, no Cemitério Central, em preito de homenagem sentida à memória daquele desportista.

Martins & Soares, L.da

Em virtude dos feriados de hoje e amanhã, comunicam aos seus prezados clientes que encerram os seus estabelecimentos todo o dia de sábado, 11.

Visita de Alunos da Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

Vêm a Aveiro, amanhã, 10, e no dia imediato, cerca de noventa alunos do «Escola de Aperfeiçoamento Profissional» do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa.

Criada há dez anos, esta Escola interessa presentemente mais de duzentos alunos nas disciplinas de Português, Francês e Inglês, nos três anos do seu Curso Prático, dirigido pelo sr. Dr. Benjamim José Gonçalves.

Paralelamente à sua actividade principal (ensino de línguas), decorrem da Escola outras actividades que completam o ensino e concorrem para a formação técnico-profissional dos alunos, ao mesmo tempo que lhes incute o gosto pelas actividades culturais e artísticas.

É dentro delas que se insere a presente visita a Aveiro, de cujo programa constam os seguintes actos:

Dia 10 — Pelas 20.30 horas, na «Pensão Imperial», jantar de confraternização, presidido pelo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., e para o qual foram convidados os Presidente do Grémio do Comércio e do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Aveiro e os representantes da Imprensa local.

Dia 11 — Pelas 9.30 horas, visita às instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia. Pelas 12 horas, deposição de um ramo de flores no túmulo do saudoso Presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, José Mortágua. Pelas 15.30 horas, visita ao Museu da Vista-Alegre.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

EDITAL

Concurso para fornecimento de mobiliário metálico para os serviços da Junta Distrital

Faz-se público que no dia 12 de Julho, pelas 22 horas, na Sala das Sessões desta Junta Distrital, perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso em epígrafe.

Para ser admitido ao referido concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 3.000$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

As condições, caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes na Secretaria da Junta Distrital, até ao referido dia 12 de Julho, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Aveiro, 6 de Junho de 1966

O Presidente da Junta,

Aulácio Rodrigues de Almeida

Concurso para Escriturários da P. S. P.

Através de aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 124, II Série, de 26 do mês findo, está aberto concurso de provas públicas para escriturários de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P.

Na Secretaria do Comando Distrital, desta cidade, prestam-se todos os esclarecimentos.

Horário dos Comboios

Tendo sofrido, últimamente, algumas alterações os horários dos Comboios, publicamo-lo neste número, já devidamente rectificado.

Quem Perdeu?

No período de 15 a 31 de Maio findo, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma argola com chaves; um tampão de roda de automóvel; uma caneta; um tampão de depósito de gasolina; e chaves numa argola; e um porta-moedas de senhora.

Horário dos Comboios

PARTIDAS PARA O NORTE

5.30 — Correio
7.00 — Tranvia
8.19 — Tranvia
11.18 — Tranvia
12.08 — Rápido
12.38 — Tranvia
14.21 — Automotora
14.50 — Tranvia
16.16 — Semidirecto
17.20 — Rápido
18.15 — Tranvia
19.51 — Tranvia
21.13 — Tranvia
22.38 — Foguete

PARTIDAS PARA O SUL

1.39 — Correio, Lisboa
6.30 — Tranvia, Coimbra
7.12 — Tranvia, Coimbra
8.55 — Tranvia, Lisboa
10.29 — Foguete, Lisboa
11.27 — Semidirecto, Lisboa
14.16 — Tranvia, Coimbra
15.30 — Foguete, Lisboa
16.25 — Automotora, Lisboa
19.03 — Tranvia, Pampilhosa
19.47 — Rápido, Lisboa

CHEGADAS DO NORTE

Sem seguimento
11.58 — Tranvia do Porto
17.20 — Tranvia do Porto
20.30 — Tranvia do Porto
21.48 — Tranvia do Porto

PARTIDAS PARA O VOUGA

7.23 — Viseu
10.04 — Viseu
11.15 — Águeda (a)
12.55 — Viseu
16.35 — Viseu
18.50 — Viseu
19.55 — Sernada
(a) — Só aos sábados

CHEGADAS DO VOUGA

Sem seguimento
7.05 — De Sernada
8.10 — De Sernada
10.48 — De Viseu
12.43 — De Águeda (a)
16.05 — De Viseu
19.34 — De Viseu
22.45 — De Viseu
(a) — Só aos sábados

DECLARAÇÃO

José de Jesus Carvalho, ex-sócio da Barbearia Central, participa que, a partir desta data, deixou de exercer qualquer função na mesma, e que dentro em breve abrirá as suas novas instalações — **Barbearia Veneza** — sita na Rua dos Mercadores, 8-10 em Aveiro, e que desde já agradece aos seus estimados amigos e clientes a s/ visita

José de Jesus Carvalho

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Em 11 — *As sr.as D. Noémia Ferreira Coelho, esposa do sr. Agnelo Coelho, e D. Aldina Mendes Bolhão Amador, esposa do sr. Artur Magalhães Amador; os srs. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Mello Freitas, nosso apreciado colaborador, António Joaquim Gomes de Pinho e Quintino Maia Dias; as meninas Maria do Carmo, filha do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e Maria Helena Marques da Bárbara, filha do sr. Fradique Francisco da Bárbara; e os meninos José António, filho do sr. Orlando de Lemos Melo, e Paulo Jorge Vieira Vitória, filho do sr. José da Silva Vitória.*

Em 12 — *Os srs. Carlos Augusto Moreira Seabra, 1.º Sargento Luís Trindade Silva e Francisco José Pinto; e as meninas Cândida Bolhão Páscoa, filha do saudoso Manuel José da Páscoa, e Marília Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos.*

Em 13 — *A sr.ª D. América da Costa Forte, esposa do sr. António Nunes Forte, ausentes em Lourenço Marques; os srs. Alcino Pinto e Celso da Cruz Maldonado; e a menina Maria Cremilde Ferreira Lopes, filha do sr. Alberto Lopes Antão.*

Em 14 — *As sr.as D. Berta Martins de Azevedo e D. Maria Adelaide da Silva Apresentação, esposa do sr. José da Silva Apresentação; o sr. António de Oliveira da Maia Romão; e a menina Fernanda dos Santos Martins.*

Em 15 — *As sr.as D. Maria Celeste de Morais, esposa do sr. Armindo Ferreira, D. Julieta de Almeida Sobreiro e D. Regina da Conceição Pimenta e Silva, esposa do sr. Mário de Melo e Silva; o sr. José António de Almeida Sobreiro; e o menino Ântimo Martins Marinheiro, filho do sr. Eng.º Ântimo Rodrigues Marinheiro.*

Em 16 — *As sr.as D. Margarida Lopes Ferreira Abrantes, esposa do sr. José Manuel Tavares Abrantes, e D. Maria de Lourdes Amorim dos Reis Loureiro, esposa do sr. Armindo dos Santos Loureiro, ausentes em Luanda; o sr. Fernando de Sousa Brandão; as meninas Maria Amélia Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e Anabela da Maia Valente, filha do sr. António Aníbal Valente, residentes em Gabela (Angola).*

Em 17 — *A sr.ª D. Adelaide Duarte Silva Gaspar, esposa do sr. Tenente-Coronel João José Figueiredo Gaspar; os srs. Coronel-aviador António Dias Leite, nosso apreciado colaborador, e Eng.º Mário Reis Antunes Vaz; a menina Maria Helena Ferreira de Carvalho, filha do Sargento sr. Manuel de Carvalho; e o menino Manuel dos Santos Martinho, filho do sr. António Martinho Ferreira.*

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Quinta-feira, 9 — às 15.30 e 21.30 h.

Passaporte para um desconhecido — um filme colorido, realizado por Val Guest e interpretado por David Niven e Françoise Dorleac.

Para maiores de 12 anos.

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas

Domingo à Tarde — um filme português, realizado por António de Macedo (segundo o romance Fernando Namora), interpretado por Rui de Carvalho, Isabel Ruth e Isabel de Castro.

Para maiores de 17 anos.

Sábado, 11 — às 21.30 horas

Barbanegra, o Pirata — um filme em *Technicolor,* realizado por Raoul Walsh e interpretado por Robert Newton, Linda Darnell e William Bendix.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e às 21.30 h.
Segunda-feira, 13 — às 21.30 horas

A Agonia e o Êxtaxe *(Miguel Angelo)* — uma extraordinária película, com *Cor de Luxe,* Produzida por Carol Reed, segundo o livro de de Irving Stone, e interpretada por Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Gilento.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 16 — às 21.30 horas

O Outro Lado da Cidade — um filme espanhol, com Alida Valli e José Campos.

Para maiores de 17 anos.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juizo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os requeridos Irene da Silva Oliveira e marido, João Dias da Silva, ausentes em parte incerta da França, com o último domicílio conhecido na freguesia de Arrifana, da Comarca de Vila da Feira, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos requerentes Manuel Leal e mulher, Zulmira de Sousa, moradores em Escarigo, do concelho de São João da Madeira, no processo de habilitação instaurado por apenso à acção ordinária que aqueles requerentes movem contra Alzira da Silva Moreira, os notificandos e outros, entre os quais Manuel Maria da Rocha, falecido no decurso da dita acção, pedido esse que consiste em Maria da Apresentação Moreira da Rocha, menor púbere, residente na Gafanha da Nazaré, com sua mãe, Emília da Silva Moreira, e Rosa Moreira da Rocha, casada com António Eugénio da Rocha Branco, ela moradora na Gafanha da Nazaré e ele furriel da Força Aérea, a prestar serviço militar no Ultramar, serem julgados habilitados sucessores daquele Manuel Maria da Rocha, para como seus representantes prosseguirem os termos da ceusa.

Aveiro, 2 de Junho de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 9-6-966 ★ N.º 605

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ilhavo

A cargo do Notário Licenciado Manuel Faim Pessoa

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 do corrente mês, lavrada a folhas 27 vº a 29, do Livro de Escrituras Diversas A-n.º 16, deste Cartório, Narciso Augusto Coutinho, Mário Canêdo Coutinho e Alvaro Coutinho, todos casados, mecânicos e gerentes comerciais, residentes no lugar de Olho de Agua, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «*Coutinho & Filhos, Limitada*», com sede no dito lugar de Olho de Agua, procederam à rectificação do artigo quarto do pacto social daquela dita sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é do montante de cem mil escudos, dividido em três quotas: duas do valor de quarenta e sete mil e quinhentos escudos cada uma, pertencentes a cada um dos sócios Mário Canêdo Coutinho e Alvaro Coutinho, e uma de cinco mil escudos, constituída pela oficina mecânica do outorgante Narciso Augusto Coutinho, composta de um torno mecânico, duas máquinas de furar, dois aparelhos de soldar — um a electrogéneo e outro a autogéneo — e ferramentas manuais instalada no prédio urbano pertencente ao mesmo outorgante e inscrito na matriz da freguesia dita de Esgueira sob o artigo mil trezentos e um e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número vinte e dois mil seiscentos e noventa, a folhas dez verso do Livro B-sessenta e dois, e respectivo alvará, número cinquenta e nove mil novecentos e trinta e três, de segunda classe, passado em dezanove de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro pelo Director Geral dos Serviços Industriais e registado na Segunda Circunscrição Industrial, em Coimbra, em vinte e cinco de Novembro do mesmo ano, com todos os direitos industriais respectivos, tudo com o valor de cinco mil escudos, formando a quota do sócio Narciso Augusto Coutinho e com que ele entra para esta Sociedade.

E' extracto que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ilhavo, vinte e nove de Abril de mil novecentos e sessenta e seis.

O Notário

Manuel Faim Pessoa

Litoral ★ Ano XII ★ 9-6-1966 ★ N.º 605

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juízo/2.ª Secção

2.ª Publicação

No dia vinte e oito de Junho, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Acção Especial (divisão de coisa comum) que, José Robalo de Paula e esposa Maria Augusta Antunes Pereira, da Rua de Sá, vinte e oito — Aveiro, movem contra José Augusto Tavares da Silva, solteiro, maior, internado na Casa de Saúde do Telhal, da cidade e comarca de Lisboa. Há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

Prédio

Uma casa de habitação de ré-do-chão, primeiro andar, sótão e quintal, em péssimo estado de conservação, sita na Rua Manuel Firmino, número trinta e um, freguesia de Vera-Cruz, cidade e comarca de Aveiro, que confronta, actualmente, do nascente com Fernando de Melo Sampaio, do poente com Manuel Lourenço, do norte com a Rua Campeão das Províncias e do sul com a Rua Manuel Firmino. Descrita na competente Conservatória no livro B-seis, a folhas setenta e cinco verso, sob o número quinhentos e setenta e cinco e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo duzentos e um-urbano, com o valor matricial de trinta e seis mil setecentos e vinte escudos, valor pelo qual vai à praça.

Aveiro, 31 de Maio de 1966

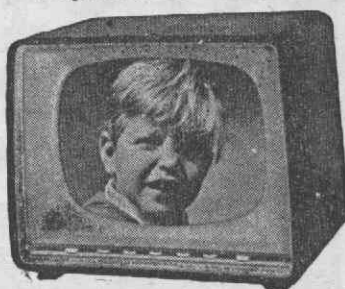
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ 9-6-1966 ★ N.º 605

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Silvino Alberto Villa Nova, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que pela 1.ª secção de processos deste Juízo, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu Florentino Branco, solteiro, maior, agricultor, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Esgueira, desta comarca, para no prazo de 10 dias posterior aos dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que lhe move Zacarias Branco, viúvo, proprietário, residente em Esgueira e na qual pede que o réu seja condenado a restituir-lhe com uma indemnização de perdas e danos correspondente à aplicação da taxa anual de seis por cento desde a citação, a quantia de 800 dólares acrescida da de 33 dólares da transferência, no total de 833 dólares.

Aveiro, 10 de Maio de 1966

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XII ★ 9-6-1966 ★ N.º 605

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu José Mano Duarte, casado, marítimo, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio conhecido no país na vila de Ílhavo, desta comarca, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move sua mulher Rosa do Couto Ramos, doméstica, residente em Ílhavo e na qual pede a separação de pessoas e bens com o fundamento dos artigos 4.º, n.º 2, 4, 5 e 43.º da Lei de Divórcio e art.º 25.º do Decreto n.º 30 615, pelos motivos invocados na petição inicial, cujo duplicado fica na secção para lhe ser entregue quando o solicitar.

Aveiro, 30 de Maio de 1966

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XII ★ 9-6-1966 ★ N.º 605

ANGOLA — MAR E TURISMO

Continuação da primeira página

suas copas altíssimas sobre as ondas que lhes banham as raízes, enquanto que, mais para Sul, são os palmares imensos que se estendem até à praia.

A maior parte da orla marítima, do Zaire ao Ambriz, apresenta praias estreitas, que morrem no alcantilado alto da costa, esta lançando-se em «plateau» para o interior, pontilhado de cajueiros com as suas copas largas, verde-escuro.

Na praia do Ambriz encontram-se as famosas ostras do Capolo, enormes, carnudas, gostosas; gente viajada diz que outras iguais se não encontram nos melhores restaurantes de Paris, Londres ou Nova Iorque, Lisboa, Rio ou Buenos Aires. Para avaliar do seu tamanho, imagine-se um bom e suculento «chateaubriand»...

Continuando para Sul, encontramos, entre outras, as praias da Barra do Dande, adjacente à foz do rio do mesmo nome e, logo a seguir, a de Santiago, pouco arborizadas (aqui e ali renques de matebeiras, com as suas folhas em leque japonês), mas de areias muito limpas e águas calmas.

Depois, a Baía do Cacuaco, a cerca de quinze quilómetros de Luanda — 15 minutos por excelente auto-estrada —, onde as águas são muito baixas, havendo «pé» por uma extensão de dezenas de metros. Nesta, tanto as areias como as águas não são muito limpas, dada a proximidade de várias pescarias e indústrias de derivados da pesca, porém com o aliciante dos seus restaurantes típicos, onde se servem, em abundância, deliciosos camarões, gambas e santolas, que chegam a atingir o peso de 2,5 quilos...

Se Angola é, mercê das suas praias, um «Paraíso de Turismo» (muitos outros motivos há para que o seja, efectivamente), a sua capital, Luanda — a maior e mais bela cidade da costa ocidental da Africa — é o «paraíso das praias».

Muitas, maravilhosas, diferentes, estendem-se desde o extremo Norte da Ilha de Luanda, até à Barra do Cuanza, por cerca de 80 quilómetros, a que podem adicionar-se afoitamente 30 ou 40 quilómetros do perímetro das ilhas do Mussulo, Cazanga, Belas e Palmeirinhas e ainda a «Ilha Nova», recém-formada em frente à Praia do Bispo.

A Ilha de Luanda, como aquelas, foi formada e é mantida, desde há séculos, pelas areias lançadas ao mar na foz do Cuanza e arrastadas pelas correntes marítimas de Sul para Norte. Foi ali que, no século XVI, desembarcou Paulo Dias de Novais, fundando pouco depois a cidade de S. Paulo da Assunção de Luanda, transferida mais tarde para o continente fronteiriço.

Luanda cresceu em redor da sua belíssima baía e é hoje orgulho dos portugueses, dos aqui nascidos desde há gerações ou radicados, habitando-a em número que deve ser actualmente superior aos 400.000! Com os seus arranha-céus, os «neons», à noite, projectando ali cores no espelho das águas—ainda recentemente o ilustre brasileiro que é o Senador Vasconcelos Torres comparou a de Luanda à Baía de Guanabara, invocando alegoria que nos falou de uma Comunidade Luso-Brasileira, de expressão forte nestas paragens tropicais.

Os habitantes da Ilha de Luanda, com quem Paulo Dias de Novais logo estabeleceu relações de sã amizade (que perdura há séculos de autêntica integração), pertencem ao grupo étnico dos «muxiluanda». São gente amável, sã e leal; os homens são possantes, musculosos e destemidos marinheiros, como os seus irmãos que da Europa os vieram civilizar e iluminá-los na Fé Cristã. Nos seus «dongos» (canoas escavadas nos troncos enormes das mafumeiras), vão pescar a distâncias incríveis para além da linha do horizonte, todas as noites.

Esbeltas e ternas como os coqueiros à sombra dos quais constroiem as suas graciosas moradias, as mulheres bem cedinho de manhã vão esperar os homens, à praia, ajudando-os a puxarem as redes carregadas de peixe para terra! E elas próprias, enquanto os varões descansam à sombra dos coqueiros, ou ao sol quente, a cabeça protegida por repolhudos turbantes, consertam as redes, vão pela cidade fora, com as quindas (cestos de folha de matebeira entrançada) do peixe à cabeça, apregoando alegremente, quase cantando, «garoupa frequinha», matona, sardinha, pargo, linguado, peixe-espada, cachucho, roncador peixe-agulha, carapau, maçoa, peixe-burro, galinho, gimbundo, corvina, taínha e... tantas outras deliciosas variedades de peixe de que o mar de Angola é fabulosamente rico!

Especialmente aos domingos, as praias da Ilha de Luanda enchem-se literalmente de veraneantes e é fácil ver as crianças brincarem animadamente com os filhos dos pescadores; e estes, amàvelmente, permitem que aqueles se sirvam dos «dongos» para guardarem roupas e objectos enquanto se banham nas águas verdes do Atlântico.

Como diria o poeta:

> Coração de pescador
> é um búzio pequenino
> e há dentro dele inteirinho
> toda a vibração do mar!
> ...cantando a mesma canção
> que os coqueiros vão bailar!

Para o Sul seguem-se a Praia do Bispo (tomou tal nome porque quando em 15 de Agosto de 1648 o pernambucano Salvador Correia de Sá bateu os holandeses que se haviam apoderado de Angola, expulsando-os da Fortaleza de S. Miguel, foi nessa praia que se concentraram as tropas do Bispo de Luanda), as da Samba Grande e Samba Pequena, Corimba e Belas, ao longo das quais se erguem povoações de pescadores, e, no meio destas, numa convivência perfeita, «chalés» de fim-de-semana. Tal como na Baía de Luanda, nestas praias de águas muito calmas, pratica-se a motonáutica e o «ski» aquático, que oferecem um espectáculo brilhante de luz e cor.

Depois o «morro dos veados» e o «morro da Cruz», locais predilectos dos amantes da caça submarina, pois há ali fundos rochosos e as águas são extraordinàriamente límpidas, além de que abundam as cobiçadas espécies piscícolas para tornarem emocionante esse apaixonante desporto.

Uma larga auto-estrada percorre essas praias e continua à beira-mar, serpenteando entre paisagens de sonho e constantemente diferentes, até à foz do rio Cuanza; de onde em onde, restaurantes modernos servem bebidas bem frescas e pratos exóticos da riquíssima cozinha portuguesa, com predilecção pelos mariscos — mabangas, quitetas, búzios, etc...

A partir da «Barra de Corimba», por onde entravam as caravelas de Quinhentos, que demandavam a Baía de Luanda, formam-se as Ilhas do Mussulo, Cazanga, etc., até ao farol das Palmeirinhas, que as famílias da capital demandam especialmente aos domingos, fazendo-se transportar em elegantes «ferry-boats» e cujos habitantes, além da pesca, se dedicam à agricultura, produzindo-se ali frutas que ganharam fama pela sua qualidade: — mangas, melões e cocos, principalmente. Há, para execução em breve, ambiciosos projectos para a construção de moteis e outras instalações que melhor possam servir os turistas que, entretanto, encontram na cidade o conforto de hotéis de primeira classe.

Para além do rio Cuanza, a vila de Porto Ambiom e a cidade de Novo Redondo possuem também belas praias; ambas são famosas pelas suas lagostas gigantescas e outras abundantes variedades de mariscos. Depois as progressivas cidades do Lobito e Benguela, separadas menos de 30 quilómetros em estrada asfaltada ao longo de verdejantes plantações de cana sacaria. O bairrismo dos seus habitantes criou uma rivalidade proveitosa, pois mais e mais as faz progredir e alindar-se! O Lobito, o primeiro porto da Africa Ocidental, testa do Caminho de Ferro de Benguela, é chamado de «Sala de Visitas de Angola», devido à beleza da sua restinga, arborizada, onde ao longo das praias se erguem modernas vivendas.

Benguela, a vetusta S. Filipe, cheia de tradições e História, tem orgulho na sua «Praia Morena» e na Baía Azul, as mais concorridas; os seus habitantes dispõem ainda das baías da Caota e da Cauíta, onde em «mesas» de rocha que afloram das águas límpidas, se apanham ostras muito apreciadas, de esquisito paladar. Outra auto-estrada percorre essas praias até ao importante centro piscatório e industrial da Baía Farta, num passeio agradável durante o qual, a todo o momento, apetece parar o carro e ir mergulhar nas águas transparentes!

Finalmente Moçâmedes, a Princesa do Namibe, milagre da vontade dos homens que ergueram, em pleno deserto, uma cidade risonha, progressiva e florida! A sua estância balnear tem um nome romântico: — «Praia das Miragens»! De facto, a praia estende-se paralela ao deserto, onde os revérberos do sol formam mil miragens estranhas.

ANGOLA — MAR E TURISMO! Mas não apenas o mar, que por si só e como descrevemos lhe confere o epíteto de «Paraíso de Turismo»!

Todo o interior desta província ultramarina de Portugal é um manancial inesgotável de belezas e de motivos de atracção! Dez, vinte artigos como este não chegariam para as descrever: — quedas de água imponentes, abismos abruptos com centenas de metros de profundidade, serras altíssimas cobertas de luxuriante vegetação, parques e reservas de caça povoadas das mais raras espécies da fauna africana, algumas únicas no Mundo inteiro, como o gorila, na floresta do Maiombe, a palanca-preta gigante nas matas de Cangandala e o okapi no extremo Sul!

Coutadas onde se podem caçar elefantes, leões, onças, rinocerontes, zebras, búfalos, impalas olongos e guelengues!

Rios e lagoas onde abundam enormes crocodilos e hipopótamos!

E, sobretudo, um clima maravilhoso, ou melhor, um clima para cada preferência, desde o tropical ao temperado, a rivalizarem os melhores do Mundo! Recordamos, em reforço desta afirmação, que técnicos do Instituto Galup, há cerca de duas dezenas de anos, localizaram no planalto do Bié «o melhor clima do Mundo»!

Apesar da sua imensidão territorial, Angola é acessível, em todos os pontos e limites, ao turista: — estradas asfaltadas ligam todas as suas capitais de Distrito; caminhos de ferro cortam-na do mar para Leste, de Luanda a Malange, do Lobito à fronteira, e de Moçâmedes a Serpa Pinto; as linhas da D. T. A. (Direcção dos Transportes Aéreos) e de numerosas companhias de táxis aéreos, cruzam diàriamente os Céus da Província de Norte a Sul, de Leste a Oeste!

As infraestruturas do Turismo em Angola estão em pleno progresso, orientadas oficialmente pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, com o apoio de empresas particulares de turismo e viagens, garantindo ao futuro visitante todas as informações que desejar!

Como nota final, registe-se que o aeroporto de Luanda é escalado diàriamente pelos grandes «jactos» de linhas internacionais e os portos de Luanda, Lobito e Moçâmedes por paquetes de várias companhias.

AUGUSTO PITTA GROZ DIAS

Candidaturas lusíadas ao Prémio Nobel

Continuação da primeira página

muito contigente e sujeita às explorações partidárias.

Há anos, já nem sei há quantos, agitou-se a aldeia lusa, no desejo de candidatar, indirectamente, Mestre Aquilino e o Poeta Miguel Torga. Nessa altura, tomei partido pelo grande Romancista de «Quando os lobos uivam». Na revisão deste processo tomá-lo-ia, de novo, ainda que a Poesia de Miguel Torga não seja, de modo algum, indigna de semelhante distinção.

Posto Aquilino Ribeiro fora do pleito, *mortis causa*, acho que, hoje, o único ficcionista vivo com direito ao Prémio Nobel, na Casa Lusitana, só pode ser Ferreira de Castro.

Se, porém, a circunstância Escritor não incide, *stricto sensu*, sobre o género — não conheço o regulamento do Prémio — mas, *lato sensu*, sobre o valor literário, qualquer que seja a temática, considero fora de dúvida — e fora de política — que o Escritor com mais direito a candidatar seria Marcello Caetano.

Para além do seu mérito de Cientista e de Catedrático insigne, Marcello Caetano, como Escritor de estilo límpido, ático e belo, teria indiscutível jus a essa distinção pela Academia de Estocolmo.

Para lá da sua grande obra especìficamente científica — *A Depreciação da Moeda Depois da Guerra (1931) / A Codificação Administrativa em Portugal / Manual de Direito Administrativo / Tratado Elementar de Direito Administrativo / Ciência, Política E Direito Constitucional / A Constituição de 1933 — Estudo de Direito Político / Lições de Direito Penal / Portugal e o Direito Colonial Internacional / Portugal e a internacionalização dos problemas africanos*, etc., etc. — Marcello Caetano tem uma bibliografia vasta e variada sobre História — *A Antiga Organização dos Mestres da Cidade de Lisboa / A Administração de Lisboa durante a 1.ª Dinastia / O Concelho de Lisboa na Crise 1383-85 / As Cortes de 1385 / Do Conselho Ultramarino Ao Conselho do Império / História da Administração Pública (3 vols.) / As Cortes de Leiria de 1254 / Lições de História do Direito Português* — além de temática diversa, como *Perspectivas / A Missão dos Dirigentes / Por Amor da Juventude / Palavras Inoportunas / História Breve das Constituições Portuguesas (1966)*, etc., etc. — e até vários temas de Literatura, que lhe conferem a categoria do mais eminente Polígrafo da Literatura Portuguesa, neste século.

Doa a gregos ou a troianos... — e, talvez, a alguns invejosos do centro...—Marcello Caetano é a figura mais válida e mais completa, no campo do espírito, deste pequenino... Portugal, desde Valença do Minho até Macau e Dili. E, pela obra larga e válida, sem dúvida «inspirada pelo ideal mais nobre a mais sincero», teria direito a ser distinguido pela Academia de Estocolmo, com o Prémio Nobel da Literatura.

Se, porém, o Prémio para Letras deve ser concedido apenas a ficcionistas, então o Escritor Ferreira de Castro não terá concorrentes, na panorâmica lusa. E digo lusa, porque se usar lusíada, para abranger o Brasil, há que contar com Jorge Amado, no outro prato da balança, para a ficção. E é peso de respeito!

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Secção dirigida por

António Leopoldo

DESPORTOS

Taça «Ribeiro dos Reis»

Resultados da terceira jornada:

GRUPO A

Braga - Guimarães 4-1
Penafiel - Leça 3-0
Leixões - Espinho 3-0
Salgueiros - Famalicão . . . 4-0

GRUPO B

União de Tomar - Oliveirense 5-1
Covilhã - Ovarense 3-1
Peniche - «Os Leões» . . . 4-0
União de Lamas - Marinhense 0-6

Tabelas classificativas:

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Penafiel	3	3	—	—	16-4	6
Leixões	3	2	—	1	7-2	4
Leça	3	2	—	1	4-4	4
Braga	3	2	—	1	8-12	4
Salgueiros..	3	1	1	1	6-4	3
Boavista....	2	1	—	1	7-2	2
Espinho	2	—	1	1	2-5	1
Guimarães..	3	—	—	3	3-10	0
Famalicão ..	2	—	—	2	0-10	0

GRUPO B

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Covilhã.....	3	2	1	—	8-4	5
Marinhense.	2	2	—	—	11-0	4
Peniche . .	3	1	1	1	6-4	3
«Os Leões».	3	1	1	1	4-7	3
U. de Tomar	2	1	—	1	5-3	2
Ovarense...	3	1	—	2	4-7	2
Oliveirense.	3	—	2	1	5-9	2
Lamas	3	1	—	2	5-9	2
Sanjoanense	2	—	1	1	1-6	1

Jogos para hoje (17 horas):

GRUPO A

Guimarães - Boavista
Leça - Braga
Espinho - Penafiel
Famalicão - Leixões

GRUPO B

Ovarense - U. de Tomar
«Os Leões» - Covilhã
Marinhense - Peniche
Sanjoanense - Lamas

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados da nona jornada:

ZONA B — 3.ª SÉRIE

Lusitano - Esmoriz 1-2
Feirense - Mortágua 7-0
Lamego - A. de Viseu . . . 2-3

ZONA B — 4.ª SÉRIE

Alba - Mirense 0-1
Marialvas - Caldas 0-2
Nazarenos - Recreio 0-0

Tabelas classificativas:

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
A. de Viseu	9	7	1	1	24-10	15
FEIRENSE	9	7	—	2	23-8	14
ESMORIZ	9	4	1	4	14-10	9
Lamego	9	4	1	4	13-16	9
Lusitano	9	1	2	6	7-16	4
Mortágua	9	1	1	7	7-28	3

4.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
RECREIO	9	4	4	1	10-5	12
Nazarenos	9	4	3	2	11-8	11
Mirense	9	4	3	2	11-8	11
Caldas	9	3	2	4	13-12	8
ALBA	9	3	1	5	15-16	7
Marialvas	9	2	1	6	8-19	5

Jogos para domingo (último dia):

Esmoriz - Lamego
Mortágua - Lusitano
A. de Viseu - Feirense
Mirense - Nazarenos
Caldas - Alba
Recreio - Marialvas

PROVAS da A. F. A.

II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada:

Paivense - Mealhada 5-5
Cesarense - Pejão 5-0
Antes - Lusitânia 1-5
Vista-Alegre - Macinhatense 5-1

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	12	9	2	1	41-6	32
Pejão	12	6	3	3	22-14	27
Cesarense	12	7	—	5	35-14	26
Paivense	12	5	4	3	25-23	26
Mealhada	12	5	3	4	31-30	25
Antes	12	4	1	7	16-26	21
Vista-Alegre	12	2	3	7	15-33	19
Macinhatense	12	1	2	9	12-51	16

Jogos para domingo:

Vista-Alegre - Paivense (1-3)
Mealhada - Cesarense (1-5)
Pejão - Antes (2-0)
Macinhatense - Lusitânia (0-4)

ATLETISMO

■ *Amanhã, pelas 9.30 horas, no Campo de Jogos do Dr. Tavares da Silva, em Estarreja, efectua-se um TORNEIO DE RECRUTAMENTO, organizado pela Secção de Atletismo do Clube Desportivo de Estarreja.*

A competição visa fomentar a prática da salutar modalidade e descobrir novos atletas para representarem a simpática colectividade estarrejense.

■ *Na jornada do passado domingo do I Campeonato Regional Individual de Juniores promovido pela Associação Portuense de Atletismo e realizado no Estádio do Lima, os estarrejenses Vítor Silva e Mário Cordeiro conquistaram as segundas posições nas corridas de 3 000 metros e 1 500 metros (obstáculos) — prova em que o espinhense Ilídio Silva obteve o terceiro lugar.*

Mário Sardão, também do Estarreja, ficou no terceiro posto na final dos 300 metros-barreiras.

Basquetebol

Torneio da Primavera

Resultados da 7.ª jornada:

Baldomero — Manuel Regala...... 60-22
Carlos Barreto — Artur Fino...... 26-35
Mário Rocha — Mário Teles...... V.-D.
José Matos — José Porfírio......... 18-27
José Nogueira — Luís Robalo...... 33-55

Os próximos jogos:

Hoje

Baldomero — Mário Teles
José Porfírio — Mário Rocha
Manuel Regala — Artur Fino

Sábado

Manuel Regala — Carlos Barreto
Artur Fino — Mário Rocha
Baldomero — José Nogueira

Domingo

José Porfírio — Luís Robalo
Mário Teles — José Matos

BADMINTON

Organizado pelo Grupo Desportivo Salatinas, está a disputar-se em Coimbra o «Torneio da Primavera», em badminton, a que concorrem quatro equipas: Académica A e B, Unidos e Galitos.

Na ronda inaugural, a turma aveirense derrotou por 5-2 a Académica B, alinhando com Mário Baltasar, Fernando Gouveia e Manuel Inocêncio.

Vão começar os Campeonatos Nacionais

Nos moldes já praticados na época finda, começam a disputar-se no sábado e domingo, na Zona Centro, os Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete — com a presença de equipas de Aveiro, Coimbra e Viseu.

A prova de seniores terá jornadas aos sábados e quartas-feiras, à noite, sendo disputada por seis equipas — duas de cada Associação. Em juniores, Viseu não concorre, pelo que os jogos sòmente se disputam uma vez por semana: aos domingos, de manhã.

Feitos os respectivos sorteios, as jornadas de abertura incluem os seguintes desafios:

ANDEBOL

SENIORES

Sábado, 11 — 22 horas

RÉGUA — PARAMOS
ATLÉTICO VAREIRO — ABRAVEZES
SALATINAS — REGENTES AGRICOLAS

JUNIORES

Domingo, 12 — 10.30 horas

SALATINAS — ESPINHO
BEIRA-MAR — ACADÉMICA

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 41 DO TOTOBOLA ★

19 de Junho de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Espinho - Guimar.	1		
2	Famalicão - Braga			2
3	Salgueir. - Leixões		x	
4	«Os Leões» - Olive.	1		
5	Marinh. - U. Tomar	1		
6	Sanjoan. - Covilhã	1		
7	Casa Pia - Belenen.	1		
8	Alhandra - Sintren.	1		
9	Lusitano - Torrien.	1		
10	Portimon. - C. U. F.	1		
11	Beja - Luso	1		
12	Olhanen. - Setúbal	1		
13	Barreir. - C. Piedad.		x	

Torneio da Celulose

O C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose organizou um Torneio de Pesca de Mar, com três provas, realizadas no Molhe Norte da Barra, em 8 e 22 de Maio findo, e em 5 de Junho corrente.

Registaram-se as seguintes classificações finais:

1.º — José dos Santos, 10 030 pontos; 2.º — Fernando Cordeiro, 6 120; 3.º — João Alberto Lemos, 5 880; 4.º — José Vieira Mendes, 5 010; 5.º — Fernando Maia, 4 690; 6.º — Manuel Cordeiro, 4 190; 7.º — Florindo Ramos, 4 000; 8.º — Leonel Barbosa, 3 110; 9.º — António Silva, 2 680; 10.º — José Silva Lopes, 2 270; 11.º — Carlos Pires, 2 260; 12.º — Sílvio de Almeida, 2 150; 13.º — Miguel Sampaio, 1 880; 14.º — Américo Peralta, 970; 15.º — Mário Marques Almeida, 920; 16.º — Albino Martins, 800; 17.º — Júlio Santos, 600; 18.º — Manuel Oliveira, 0.

PORTO - LISBOA

Disputa-se hoje a «clássica» corrida Porto — Lisboa, em que tomam parte os mais cotados ciclistas portugueses e ainda uma equipa belga, da «Flandria», formada por ANDRÉ PLANCKAERT, HERMAN DECA, GEORGE SMYSSAERT e LEOPOLD VAN DEN NEST.

A turma da «Flandria» será orientada por Jorge Mendes Leal, apreciado colaborador do Litoral.

GINÁSTICA

No Teatro Aveirense, com início às 21.30 horas do próximo sábado, dia 11, realiza-se o habitual sarau gimnástico do Sporting de Aveiro — em que colaboram também várias classes, femininas e masculinas, do Sporting Clube de Portugal.

No dia imediato, com início às 15 horas, o festival repete-se no Estádio Municipal de Ílhavo — fechando com um jogo de basquetebol entre os juniores do Sporting e do Illiabum.

VAGOS vai inaugurar uma piscina

A notícia chegou-nos, na passada segunda-feira, através do técnico federativo Manuel Ferreira — que, como o Litoral *referiu oportunamente, se encontra entre nós a orientar a preparação dos nadadores da região aveirense (Águeda, Beira-Mar e Galitos).*

Vagos, no começo de Julho, vai inaugurar uma piscina! A obra, sem dúvida notável, deve-se aos esforços e à boa-vontade de meia dúzia de habitantes da próxima vila, que resolveram dotar os jovens da sua terra com uma prenda de inestimável valor.

E constitui, sem dúvida, um exemplo — que gostaríamos de ver seguido em Aveiro... Será que o exemplo de Vagos poderá servir de repto às entidades responsáveis de Aveiro? Oxalá!

Ex.mo Sr. 1-820
João Sarabando
AVEIRO